



## BULLYNG: CONSEQUÊNCIAS E PREJUÍZOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Jerlivaldo Cardoso de Lima<sup>1</sup>, [jerlivaldocardoso18@gmail.com](mailto:jerlivaldocardoso18@gmail.com)  
Dhonathan de Souza Lopes<sup>1</sup>, [lopessouzadhon@gmail.com](mailto:lopessouzadhon@gmail.com)

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho trata-se de uma reflexão sobre o Bullying nas escolas, enfatizando as consequências e prejuízos que tais práticas podem causar tanto na vítima, bem como para o processo de aprendizagem no ambiente escolar. Tem como objetivo o entendimento dos conceitos, características das vítimas e sinais que possibilitem a identificação de tais práticas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada nas contribuições dos autores Fante (2005), Barros, Carvalho & Pereira (2009), Costa & Vale (1998) entre outros. Através deste estudo pôde-se constatar que a prática de Bullying pode trazer impactos psíquicos nas vítimas, queda de rendimento escolar, levando alguns a desistirem de frequentar a escola e em outros casos chegam a se mutilar e até mesmo cometerem suicídio.

**Palavras chave:** Escola. *Bullying*. Reflexão.

## 1 INTRODUÇÃO

Pereira (2002, p.16), define *Bullying* por “comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com carácter regular e frequente.”

De acordo com Fante (2005), é originária inglesa a palavra *Bullying*, e as práticas relacionadas a este tema atualmente tem sido assunto de discussão tanto nas mídias sociais quanto nos ambientes educacionais. Apesar de toda atenção voltada para esta questão ainda é muito frequente alunos serem vítimas dessas práticas por parte de colegas.

Pesquisadores de todo mundo atentam para esse fenômeno, apontando aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento e, principalmente, por atingir os primeiros anos de escolarização. Calcula-se que em torno de 5% a 35% de crianças em idade escolar estão envolvidas, de alguma forma, em condutas agressivas na escola, atuando como vítimas e agressoras (FANTE, 2005, p. 46).

Barros, Carvalho & Pereira (2009), ressaltam que por muito tempo o *Bullying* vem causando vários problemas no ambiente escolar, ocasionando muitos prejuízos no processo educacional, o que, às vezes, parece um ato ou uma brincadeira simples, causa sérios impactos para o jovem adolescente, resultando em queda no rendimento escolar, levando a vítima até mesmo em alguns casos a desistir dos estudos.

Segundo Costa & Vale (1998), as vítimas apresentam comportamentos e atitudes não agressivas e, geralmente, são contra a violência e estratégias violentas.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Esta é uma pesquisa de carácter qualitativo, utilizando artigos científicos, teses, monografias e livros, como meios de revisão bibliográfica e método de investigação.

<sup>1</sup>Instituto Federal do Amazonas/IFAM Campus Coari– Amazonas/Brasil

De acordo com Andrade (2002), esse tipo de pesquisa é mais complexo, pois além de registrar, analisar, classificar e interpretar fenômenos, também procura identificar os seus próprios fatores determinados. Buscou-se desenvolver esta, procurando entender a essência do Fenômeno, numa visão mais profunda e complexa.

**Figura 1-** Aluna sofrendo *Bullying* na Escola



Fonte: <http://www.brasile scola.uol.com.br>

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há muitos casos de *Bullying* relatados em escolas brasileiras tendo como principais envolvidos o público adolescente. Esta prática envolve agressões verbais, físicas, apelidos ou xingamentos, levando a vítima sofrer uma mudança de comportamento, geralmente ficando isolada dos demais, ocasionando traumas psicológicos, quedas de rendimento escolar e outros.

Para Neto (2006), os impactos sofridos pelas vítimas resultam em sequelas que podem afetar toda a sua vida. São traumas que nunca se fecham, que abala completamente o seu psicológico, tendo como consequência, em alguns casos, o suicídio.

A lei nº 13.185/2015 passou a vigorar em 9 de fevereiro de 2015, onde docentes e equipes pedagógicas deverão ser capacitados para implementar ações de prevenção e solução do problema. Além disso, pais e familiares passam a ser orientados para identificar vítimas e agressores (BRAZILIENSE, 2015), no entanto, o que parece é que esta lei ainda não saiu do papel, uma vez que é muito comum acontecimentos de *Bullying* no âmbito escolar, fazendo com que a solução deste problema seja um sonho ainda muito distante de se tornar realidade.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto desta pesquisa, pôde-se observar o quanto é importante a discussão do tema, pois em nossas escolas muitas crianças e adolescentes estão sendo vitimadas. É necessário, portanto, que haja sensibilidade por parte dos educadores, da família, para diagnosticar tais práticas. Se faz necessário cada vez mais a realização de campanhas de divulgação e conscientização em torno desse assunto.

No decorrer deste trabalho constatou-se que a prática do *Bullying* é uma realidade em nossas escolas, o que, às vezes, pode começar com uma simples

brincadeira entre colegas, pode ocasionar traumas, depressão, isolamento, mutilações e até mesmo suicídio. Muitos são os desafios em torno do assunto, sendo necessário que políticas públicas sejam direcionadas para discussão desta temática, a fim de que este problema um dia seja completamente erradicado de nossas escolas.

**Figura 02-** Criança com trauma de bullying



Fonte: <http://www.noticias.r7.com/>

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. de M. **Bullying: auto-estima e diferença de gênero**. 2009. 69f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BARROS, C. **Um estudo sobre bullying no contexto escolar**, UMINHO/PUCPR, 2009.

BRASILIENSE, Correio. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_educacaobasica/2015/11/09/ensino\\_educacaobasica\\_interna,505647/dilma-sanciona-lei-contra-o-bullying-e-escolas-devem-impedir-a-intimidacao.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2015/11/09/ensino_educacaobasica_interna,505647/dilma-sanciona-lei-contra-o-bullying-e-escolas-devem-impedir-a-intimidacao.shtml). Acesso em: 15 out. 2019.

CARVALHO, G.; PEREIRA, S. M. **Bullying e gênero nas aulas de educação física**. In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 13, 2009, Jundiaí. Anais. Jundiaí: Universidade Anchieta, 2009.

CHAM, N. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Editora Summus, 1996

CHIORLIN, M. de O. **A influência do bullying no processo ensino-aprendizagem**. São Carlos, 2007.



COSTA, M.; VALE, D. **A violência nas escolas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

CUNHA, A. P. M. **Bullying: Descrição e comparação de práticas agressivas em modelos de recreio escolar entre crianças do 1º ciclo**. 2005. 182f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto. Porto, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.

GARCIA, J. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 95. Jan./Abr., 1999, p. 101-108. Disponível em:  
[http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista\\_PR/95/joe.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf). Acesso em: 21 set. 2006.

PEREIRA, B. O. **A violência na escola – formas de prevenção**. In. B. Pereira, A.2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

P. PINTO (eds), **A escola e a criança em risco – intervir para prevenir**, Edições Asa, 17- 30, 2001.